

HERANÇA MILITAR DE VALOR UNIVERSAL

Elcio Rogerio Secomandi, CelArt Veterano*

Cristiane Carbone, artística plástica **

EXPOSIÇÃO ICONOGRÁFICA

Educação Patrimonial: Fortes, fortalezas e integração nacional

“O maior assombro da nossa história é a unidade nacional”

Alceu de Amoroso Lima



Paisagem e História

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE VALOR UNIVERSAL

Projeto iconográfico desenvolvido por meio de um hackthon digital, com o propósito de elevar o valor simbólico das dezenove (19) fortificações coloniais indicadas, como “conjunto de bens seriados”, para o Patrimônio Mundial a ser julgado pela UNESCO no ano do bicentenário da independência do Brasil (2022).



Projeto educacional de domínio público,
disponível na plataforma acadêmica mundial
<https://independent.academia.edu/ElcioRogerioSecomandi>

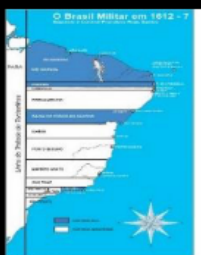


Créditos / Para saber mais ...
<http://www.cocfex.eb.br/sitiohistorico>
e-mail: sitiohistorico.fsj@gmail.com

E tudo começou com a projeção do poder colonial português, hoje materializado por inúmeras fortificações que permeiam o vasto perímetro do Brasil.



Fortificações a LESTE da linha imaginária de Tordesilhas Séculos XVI e XVII



Polos de ações políticas:

A_Salvador e

B_Rio de Janeiro

Portos de irradiação geográfica:

1_Santos, 2_Recife e 3_Belém



- | 1 - Fortaleza de São João, Rio de Janeiro, RJ
- | 2 - Fortaleza de Santa Cruz, Niterói, RJ
- | 3 - Forte do Brum, Recife, PE
- | 4 - Forte N Sra do Monte Serrat, Salvador, BA
- | 5 - Forte de São Diogo, Salvador, BA
- | 6 - Forte de Santa Maria, Salvador, BA

- 7 - Forte dos Reis Magos, Natal, RN
- 8 - Forte de Santa Catarina, Cabedelo, PB
- 9 - Forte de São Tiago das Cinco Pontas, Salvador, BA
- 10 - Forte Orange / de Santa Cruz, Itamaracá, PE
- 11 - Forte de Santo Antônio da Barra, Salvador, BA
- 12 - Forte de São Marcelo, Salvador, BA
- 13 - Forte de São João da Bertioga, Bertioga, SP
- 14 - Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, Guarujá, SP SP

Fortificações a OESTE da linha imaginária de Tordesilhas Século XVIII



- | 15 - Forte Príncipe da Beira, Costa Marquês, RO
- | 16 - Forte de Coimbra, Corumbá, MS

- 17 - Fortaleza de São José, Macapá, AP
- 18 - Fortaleza de Santo Antônio de Ratonas, Florianópolis, SC
- 19 - Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, Gov. Celso Ramos, SC



Sob jurisdição do Exército Brasileiro



FORTIFICAÇÕES COLONIAIS DO SÉCULO XVI

1 – Fortaleza de São João, Rio de Janeiro, RJ, 1565.



2 – Fortaleza de Santa Cruz, Niterói, RJ, 1578.



3 – Forte de São João Batista do Brum, Recife, PE, 1595.



4 – Forte N Sra do Monte Serrat, Salvador, BA, 1582.



5 – Forte dos Reis Magos, Natal, RN, 1598.



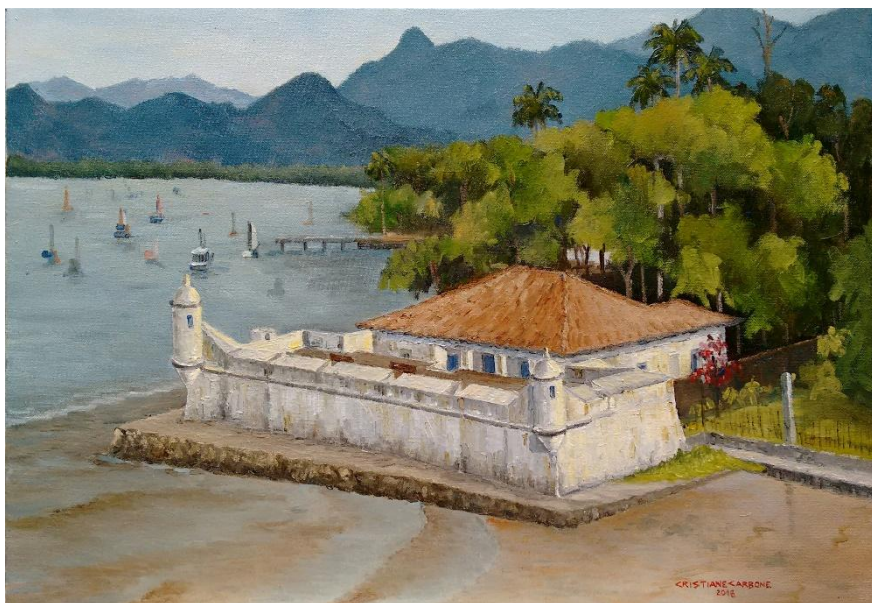
6 – Forte de Santa Catarina, Cabedelo, PB, 1585.



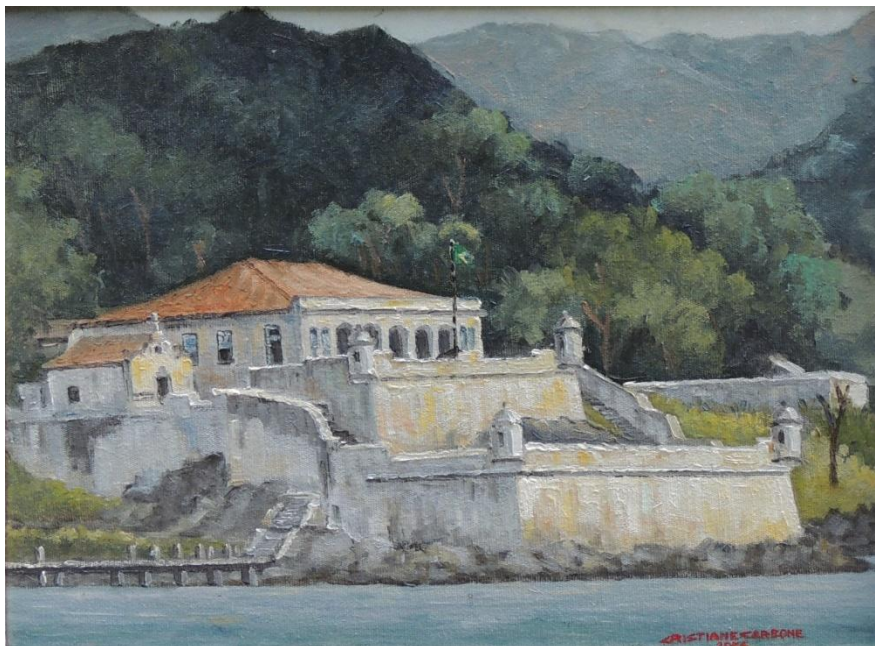
7 – Forte de Santo Antônio da Barra, Salvador, BA, 1549.



8 – Forte de São João, Bertioga, SP, 1551.

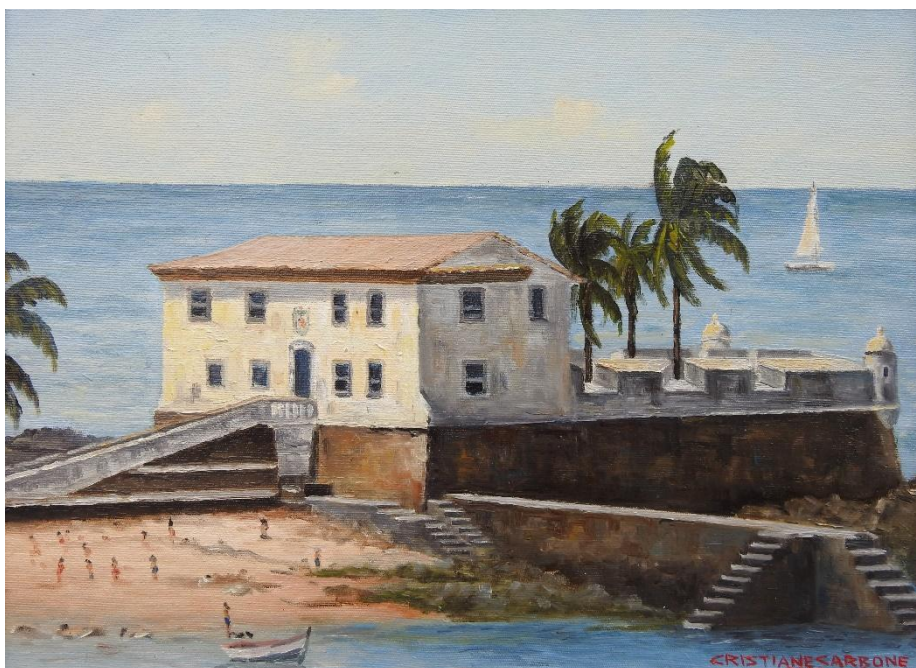


9–Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, Guarujá, SP, 1584.

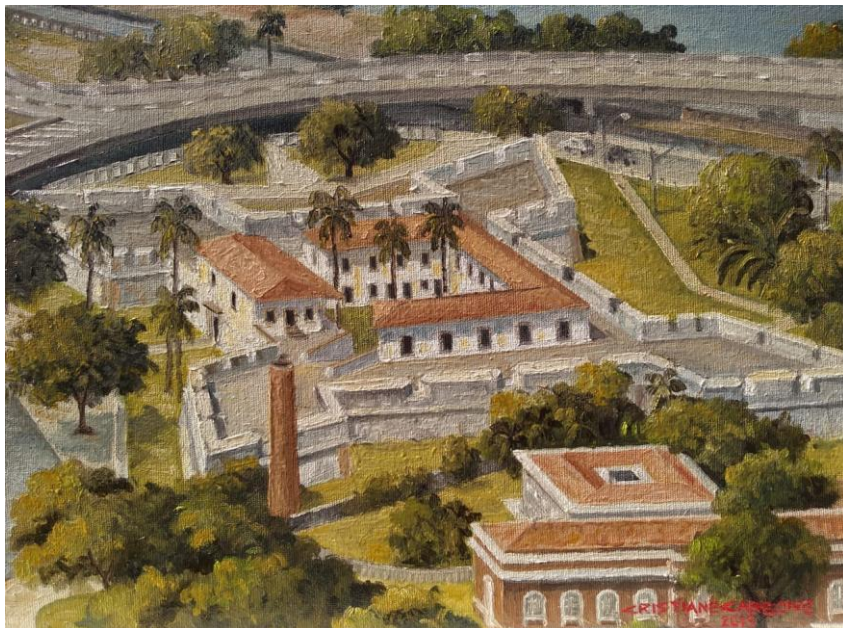


FORTIFICAÇÕES COLONIAIS DO SÉCULO XVII

10– Forte de Santa Maria, Salvador, BA, 1652.



11– Forte das Cinco Pontas, Recife, PE, 1630.



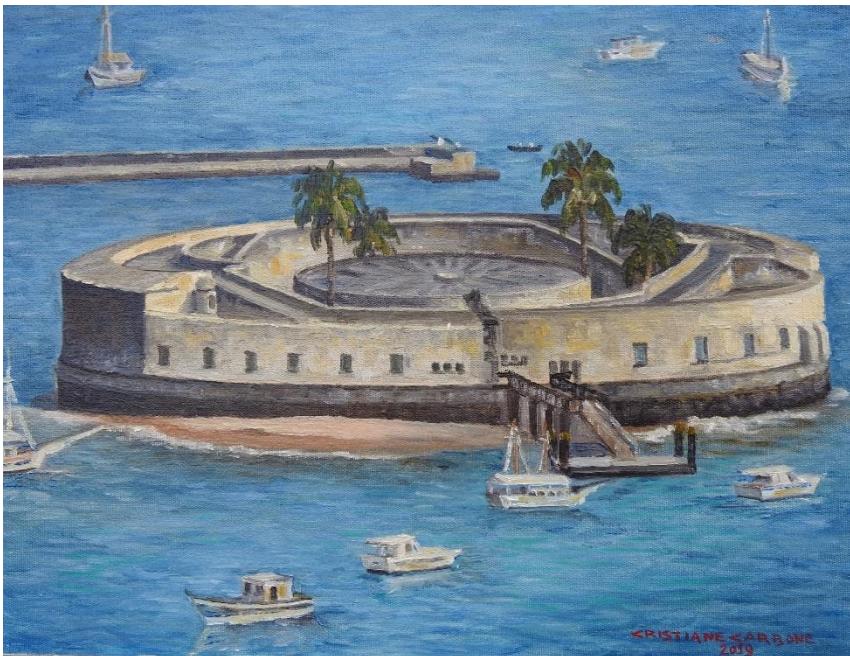
12 – Forte de Santa Cruz de Itamaracá, Itamaracá, PE, 1631.



13 – Forte de São Diogo, Salvador, BA, 1625.

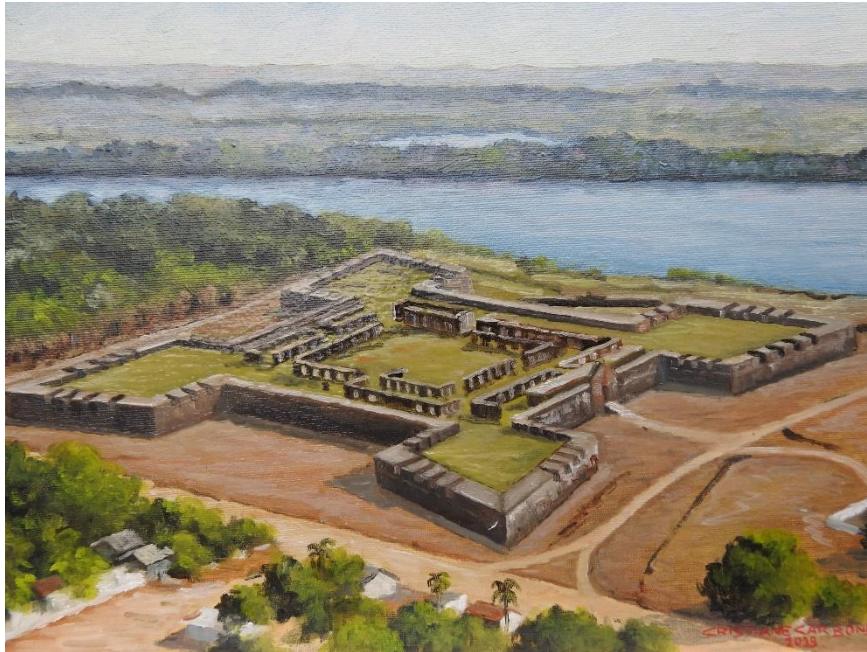


14 – Forte de São Marcelo, Salvador, BA, 1650.



FORTIFICAÇÕES COLONIAIS DO SÉCULO XVIII

15– Forte Príncipe da Beira, Costa Marques, RO, 1783.



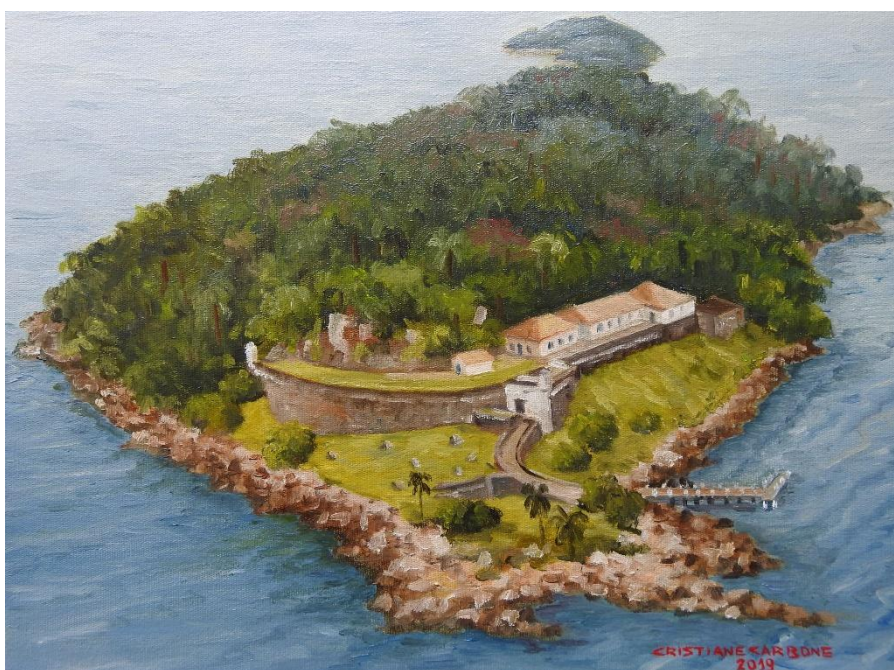
16 – Forte de Coimbra, Corumbá, MS, 1775.



17 – Fortaleza de São José, Macapá, AP, 1782.



18 – Fortaleza de São Antônio de Ratones, Florianópolis, SC, 1740.



19 – Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, Governador Celso Ramos, SC, 1740.



Para saber mais:

Sobre as fortificações indicadas para o Patrimônio Mundial

https://www.academia.edu/42279498/HERANCA_MILITAR_DE_VALOR_UNIVERSAL

Sobre o processo indicativo do IPHAN

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/813>

Sobre o projeto educacional de domínio público



<https://secomandi.com.br/publicacoes/turismovirtual.html>

Sobre o uso das fortificações coloniais como temas para a produção de trabalhos acadêmicos



CONSIDERAÇÕES FINAIS



No início de março de 2019 (antes da Covid19), Comando Militar do Sudeste (CMSE), em ato solene realizado no Forte dos Andradas, Guarujá, SP, com a participação de representantes das organizações militares subordinadas no Estado de São Paulo e de diversas instituições civis, se propuseram a formar um sólido grupo de “formadores de opinião” dispostos a atuar na área do “pertencimento” . Ou seja, adotar uma postura construtiva sobre o valor simbólico de um “conjunto de bens seriados”, indicado para o Patrimônio Mundial, composto por dezenove fortificações coloniais dos séculos XVI, XVII e XVIII, edificadas ao longo do vasto perímetro do Brasil. Somente assim, acreditamos, será possível impulsionar a Lista Indicativa/2015, enviada para julgamento pelo Conselho Mundial da UNESCO (Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Em 2021 o IPHAN enviou ao Conselho Mundial da UNESCO um extenso dossiê preliminar de “aprontamento para o atendimento à candidatura”.

Cumpramos lembrar que o Brasil possui 22 sítios ou conjuntos arquitetônicos e paisagísticos considerados Patrimônio Mundial; nenhum no Estado de São Paulo. Esta distorção nos permite elevar o tom do “pertencimento” e incentivar a indicação do Forte de São João (1551) e a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande (1584), sobreviventes do antigo sistema defensivo do Porto de Santos, atualmente administrados pelas prefeituras de Bertioga e de Guarujá.

Duas instituições culturais civis, com personalidades jurídicas próprias: a Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), com sede em Brasília, e a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), com sede na Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, indicaram representantes para os comitês técnicos regional (São Paulo) e nacional para auxiliar na elaboração do dossiê indicado acima e enviado à UNESCO, em 2021. Embora o Exército Brasileiro mantenha jurisdição sobre apenas oito das dezenove fortificações indicadas, a origem militar de todas foi o mote principal da indicação de oficiais da reserva para um “serviço público relevante, sem remuneração”, conforme portarias específicas do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Durante a fase aguda da tempestade que se abateu sobre nós (coronavírus), outra manifestação significativa de apoio ao projeto foi adiada, mesmo com as providências finais em andamento. Após meses de discussão (hackthon digital), produzimos uma exposição iconográfica com dez painéis (0,80 x 1,60 m), com breves históricos (cerca de 200 palavras) para cada uma das fortificações indicadas para o Patrimônio Mundial, ilustrados com pinturas, óleo sobre tela (0,30x0,40 m), da artista plástica Cristiane Carbone. O dia 26 de março de 2020 seria a data do lançamento da exposição no Mirante “Bondinho Pão de Açúcar”, Rio de Janeiro, prudentemente adiada. Sem nos abatermos, resolvemos montá-la no saguão da Escola de Educação Física do Exército, no Sítio Histórico Fortaleza de São João, Urca, Rio de Janeiro, até a definição de nova data para o lançamento oficial. Prosseguindo por outro caminho, resolvemos colocar à disposição de todos uma versão digital, acessível numa plataforma mundial que abriga mais de duzentos milhões de acadêmicos inscritos, mundo afora. Se você, leitor/leitora, tiver interesse em visitar a exposição virtual – e divulgá-la – basta acessar a plataforma – academia.edu – e digitar o nome do curador: Elcio Rogerio Secomandi, ou buscá-la pelo nome: Herança Militar de Valor Universal.

* Elcio Rogerio Secomandi Coronel de Artilharia, Rfm / Professor Emérito da Universidade Católica de Santos Representante da Fundação Cultural Exército Brasileiro do Comitê Nacional (extinto) da candidatura Fortificações do Brasil/IPHAN-UNESCO.

** Cristiane Carbone, coautora, pela produção dos dezenove quadros artísticos que molduram esta manifestação pública.